



## SUMÁRIO

### Editorial

O sonho de Deus na nossa vida.

### Caminho Formativo

...Mas com mansidão e com caridade.

### Nazaré. Uma família toda de Deus

7. A obediência da fé.

### Humilde e a mais alta criatura

*A caminho com Maria, mestra de ecologia integral*

8. Maria, Rainha da Paz.

### Crônica de Família

- Vídeo convite para o Congresso de Fátima.

- Portugal: *Congresso Internacional de Maria Auxiliadora 2024 em Fátima.*

- Primeiro Retiro do novo Animador Espiritual da ADMA Primária, Pe. Gabriel Cruz.

- Equador: *Promovendo a devoção a Maria Auxiliadora na Riobamba.*

- Missa em sufrágio pelos membros falecidos da ADMA.

### Intenções de oração mensal

Pelo papel das mulheres.

## EDITORIAL

### O SONHO DE DEUS NA NOSSA VIDA

P.1

P.3

P.5

P.7

P.9

P.9

P.10

P.10

P.10

P.11

Caríssimos amigos e amigas,

este ano o IX Congresso Internacional de Maria Auxiliadora acontecerá em Fátima, de 29 de agosto a 1º de setembro 2024, e o tema será: **“Eu te darei a mestra”**, em sintonia com a Estreia do Reitor-Mor e celebrando o 200º aniversário do sonho dos nove anos de Dom Bosco. A importância de Maria, como mestra na espiritualidade salesiana se manifesta de uma forma muito particular na história do sonho dos nove anos de São João Bosco, o qual o marcou profundamente e o guiou em seu caminho espiritual e pastoral por toda a vida. Este sonho-profecia também ilumina este caminho de preparação para o Congresso de Fátima.

Sem dúvida é oportuno recordar uma parte da narrativa na qual Jesus apresenta Maria como “a mestra”, porque é a partir destas palavras que virão as reflexões.

“\_ Quem sois vós que me ordenais coisas impossíveis?

\_ *Justamente porque te parecem impossíveis, deveis torná-las possíveis com a obediência e a aquisição da ciência.*

\_ *Onde, com que meios poderei adquirir a ciência?*

*\_ Eu te darei a mestra, sob cuja orientação poderás tornar-te sábio, e sem a qual toda sabedoria se torna loucura.*

*\_ Mas quem sois vós que assim falais?*

*\_ Sou o filho daquela que tua mãe te ensinou a saudar três vezes ao dia.*

*\_ Minha mãe diz que sem sua licença não devo estar com gente que não conheço; dissei-me, pois, vosso nome.*

*\_ Pergunta-o à minha mãe.*

*Nesse momento vi a seu lado uma senhora de aspecto majestoso, vestida de um manto todo resplandecente, como se cada uma de suas partes fosse fulgidíssima estrela. Percebendo-me cada vez mais confuso em minhas perguntas e respostas, acenou-me para que me aproximasse e, tomando-me com bondade pela mão, disse:*

*\_ Olha.*

*Vi então que todos os meninos haviam fugido, e em lugar deles estava uma multidão de cabritos, cães, gatos, ursos e outros animais.*

*\_ Eis o teu campo, onde deves trabalhar. Torna-te humilde, forte, robusto, e o que agora vês acontecer a esses animais, deves fazê-los a meus filhos."*

O encontro começa com uma pergunta desafiadora: **"Quem sois vós que me ordenais coisas impossíveis?"** Esta pergunta serve de porta de entrada para uma jornada rumo à sabedoria, onde a figura de **Maria se revela como a chave para desvendar o aparentemente impossível.** Na perspectiva deste diálogo revelador, exploraremos a profundidade e a relevância de Maria como mestra.

A primeira indicação vem de Jesus, Pastor e guia: **"Justamente porque te parecem impossíveis, deves torná-las possíveis com a obediência e a aquisição da ciência".** Todo o ensinamento vem "do Mestre". A obediência é apresentada como a chave que abre as portas do conhecimento, manifestando **a importância da íntima ligação entre humildade e conhecimento,** mas, também, a disponibilidade de se submeter à guia de uma mestra. Maria é apresentada neste contexto não apenas como a

Mestra que ensina, mas mostra também o caminho da compreensão através da humildade, da qual também é exemplo.

**"Onde, com que meios poderei adquirir a ciência?"** é uma pergunta que revela em Joãozinho Bosco uma sede de conhecimento que ressoa em seu coração. A resposta enigmática e divina, indica Maria como a dispensadora, sob cuja disciplina, a sabedoria será alcançada. **Maria se torna, então a conexão entre o pequeno João e a própria fonte do conhecimento que é Jesus,** um conhecimento guiado por Maria, muito mais profundo que o comum, pois o objetivo final será alcançar a sabedoria, dom do Espírito.

A intriga se intensifica quando Joãozinho tenta descobrir a identidade de quem lhe fala de forma tão enigmática. **"Pergunta-o à minha mãe",** responde. Esta bela revelação acrescenta outro nível à importância de **Maria como mestra,** pois ela também é apresentada como "Mãe" com ligação ao divino, oferecendo assim o seu ensinamento como sagrado e transcendental. O segredo do nome deste homem, sem dúvida, convida João a explorar a relação com o transcendental, a reconhecer que a sabedoria não é apenas conhecimento intelectual, mas uma conexão espiritual com a própria fonte do ser e é aqui que Maria-Mãe desempenha um papel muito importante.

A descrição de Maria como uma figura majestosa, vestida com uma veste resplandecente, acrescenta uma dimensão celeste à sua importância como mestra. O manto que brilha como estrela sugere que o seu ensinamento ilumina as mentes assim como as estrelas iluminam a escuridão do céu noturno. **Maria não é apenas a mestra que fornece informações; é a fonte de uma sabedoria que ilumina o caminho, dissipando a escuridão da ignorância.**

João Bosco é conduzido a um momento especial de revelação quando Maria o convida a "olhar". Este ato de olhar revela uma profunda transformação. As crianças agressivas desaparecem, deixando espaço para uma infinidade de animais mansos e calmos. Esta mudança simboliza uma metamorfose, indicando que, sob a proteção de Maria, a visão do mundo se transforma. O campo passa a ser o palco onde João deve trabalhar, indicando que o ensino de Maria não é apenas uma abstração, mas uma instrução a ser transformada em realidade. **"Eis o teu campo onde deves trabalhar. Torna-te humilde, forte,**

*robusto...*". As palavras de Maria indicam um apelo à ação. Maria não guia apenas na esfera intelectual, mas instrui também na prática da sabedoria. A instrução para se tornar humilde, forte, robusto indica que seu ensino é um processo, um caminho de transformação interior, um projeto de vida para o bem de si e dos outros. Assim, na preparação, e, durante este congresso, convidamos você a se deixar envolver pelas palavras e orientações de Maria, nossa Mãe e Mestra. Desde desvendar o impossível ao evidenciar a ligação entre a humildade e o conhecimento, **Maria surge como uma guia** que não só transmite informações, mas conduz aqueles que se deixam ensinar por ela, a uma ligação mais profunda com o divino.

**Definitivamente, a importância de Maria, a Mestra, está na sua capacidade de iluminar o caminho para a realização espiritual, convidando-nos não só a buscar a sabedoria, mas a vivê-la. Maria, a mestra divina, se torna a bússola que nos direciona para o bem, revelando o que parece impossível e nos guiando para uma compreensão mais profunda do propósito da existência.**

Para nos preparar para este importante momento, está sendo organizado um curso de formação, e os materiais propostos se encontram no site da ADMA, [www.admadonbosco.org/adma-on-line](http://www.admadonbosco.org/adma-on-line)

As informações sobre o evento se encontram no site dedicado ao Congresso, [www.mariaauxiliadora2024.pt](http://www.mariaauxiliadora2024.pt)

Como Maria guiou e ensinou aos três pastorinhos de Fátima o horror do pecado e a beleza da virtude, como guiou João Bosco por toda a sua vida em um caminho de obediência e humildade, assim, guie também a Família Salesiana para este Congresso já próximo. Sob a sua proteção e guiados pela sua mão, queremos também nós, realizar o sonho de Deus em nossa vida.

**Pe. Gabriel Cruz Trejo, sdb,**  
*Animador Espiritual ADMA Valdocco.*

**Renato Valera,**  
*Presidente ADMA Valdocco.*

## CAMINHO FORMATIVO

### ...MAS COM MANSIDÃO E COM CARIDADE

A mansidão dos cordeiros pode ser percebida com a intensidade do contraste, na cena logo após o seu oposto representado pela ferocidade dos animais que os precederam. Quando João, de alguma forma, revive o mesmo sonho às vésperas da migração do primeiro oratório do Internato Eclesiástico para Valdocco, sua reação parece menos pronta e ousada do que quando tinha nove anos. Estamos no segundo domingo de outubro de 1844: "Sonhei que me via no meio de uma multidão de lobos, de cabras e cabritos, de cordeiros, ovelhas, carneiros, cães e pássaros. Todos juntos faziam um ruído, uma barulheira ou melhor uma balbúrdia que metia medo aos mais corajosos. Eu queria fugir..." (Fontes Salesianas, 1241-1242).

A mansidão e a caridade que aqui queremos alcançar devem ser antes de tudo uma "metamorfose" interior para João e para quem se tornará não só cordeiro, mas pastor do rebanho, como prefigura

o sonho de 1844 acima mencionado. É um fruto maduro que vem de uma longa gestação. É um fruto pascal. Uma mutação que não pode ser improvisada e exige um longo aprendizado, como foi o caso dos 12, desde o primeiro encontro com o mestre no lago da Galileia até a última subida a Jerusalém, e desse novo começo até "os confins do mundo" para onde foram enviados.

No catecismo aprendemos a distinguir entre virtudes cardeais (prudência, justiça, fortaleza e temperança) e virtudes teologais (fé, esperança e caridade). Estas últimas não são o resultado da engenhosidade e vontade de quem dá tudo de si... Há um conjunto de natureza e de graça, de graça e de liberdade, que permite a essa caridade do alto



se tornar a energia que move os nossos passos e preenche as relações de uma vitalidade onde o “como no céu” e o “assim na terra” são ambos familiares.

Há um artigo das Constituições dos Salesianos de Dom Bosco inteiramente dedicado ao fundador. Art.21: “O Senhor deu-nos Dom Bosco como pai e mestre. Estudamo-lo e imitamo-lo, admirando nele **uma magnífica harmonia de natureza e graça.** Profundamente homem, rico das virtudes da sua gente, ele estava aberto às realidades terrestres; profundamente homem de Deus, repleto dos dons do Espírito Santo, vivia “como se visse o invisível” (Heb. 11,27). Estes dois aspectos fundiram-se num projeto de vida fortemente unitário: o serviço aos jovens”. Esta é a caridade para a qual ele foi formado. Por quem? Pela Providência à qual correspondeu da melhor maneira que pôde, mas formado, também por muitos outros, em primeiro lugar pelos próprios lobos que se tornaram cordeiros: os jovens foram os primeiros formadores de Dom Bosco, pela graça.

Portanto, a mansidão dos cordeiros do sonho não é uma imagem bucólica de tranquilidade, de jardim primaveril perfumado de flores. Se olharmos o todo da vida e missão de Dom Bosco, a realização desse sonho, trata-se, na verdade, de cordeiro e pastor de sabor bíblico.

Em nas Escrituras a palavra que explica e ilumina todas as outras é sempre a conclusiva, aquela que vem da Páscoa. Ali, onde o pastor dá a vida pelas ovelhas, compreendemos o significado de “Bem-aventurados os mansos, porque herdarão a terra” (Mt. 5, 5): a cruz é a plenitude desta bem-aventurança-profecia. Há outra referência à mansidão no mesmo evangelho, ainda mais intensa porque o mestre se propõe a si mesmo como modelo, bem neste versículo: “Aprendam de mim, que sou manso e humilde de coração” (Mt. 11, 29).

**“A caridade é benigna e paciente; tudo sofre, mas tudo espera e tudo suporta”**

traduzida para o italiano como “manso” é PRAUS – *praeis* no plural. Na cultura grega era uma das virtudes mais honradas, cujas raízes distantes vinham do mundo militar, e mais precisamente do uso de cavalos por eles. PRAUS era o cavalo

A palavra que foi usada no grego dos Evangelhos e que foi

bem adestrado, tão dócil quanto vigoroso, pronto tanto para permanecer à espera por longo tempo como também para se lançar no meio da batalha, totalmente fiel em tudo ao seu cavaleiro.

Quando a senhora, tão bela quanto próxima e maternal, pede a João que se torne humilde, forte e robusto, não estará talvez apontando na mesma direção? Não é esta resiliência paciente e ousada que tornará João capaz de continuar a caminhar entre rosas e espinhos e de avançar “até à temeridade”, até ao último suspiro, no “da mihi animas caetera tolle”, que se tornou uma só coisa com a sua vida?

Este é o modo de ser de quem fez com o coração, a mente e a força aquele hino à caridade que Dom Bosco coloca na base do Sistema Preventivo, quando finalmente em 1877 decide escrevê-lo, ou melhor, descrever o que há anos ele já vivia e ensinava a viver. “A prática deste sistema baseia-se inteiramente nas palavras de São Paulo que diz: *Charitas benigna est, patiens est; omnia suffert, omnia perat, omnia sustinet.* A caridade é paciente, a caridade é bondosa. Tudo desculpa, tudo crê, tudo espera, tudo suporta”.

Dois incentivos para nós:

- Para quem crê, os dons da graça, dos quais a caridade é a plenitude, em primeiro lugar são desejados, e justamente por isto, antes de mais nada, são pedidos. Em vez de partir do nosso esforço, talvez até do desânimo de nos sentirmos tão distantes e pobres, podemos nos deixar atrair, fascinar, conquistar pelo valor e pela beleza deste “esplêndido acordo” e pedi-lo como graça. É uma graça de unidade, de harmonia do coração em sintonia com os movimentos do Espírito, que crescerá conosco junto com este desejo, onde, em oração, podemos, também, envolver os nossos santos, a começar por São João Bosco. Não nos esqueçamos que podemos rezar a ele além de admirá-lo.

- A Caridade não é um esboço, mas o coração de tudo, ao qual voltamos constantemente, origem e meta de todos os outros passos (como o é a Eucaristia). Qualquer que seja o ponto em que nos encontremos e “o ponto em que se encontra a liberdade” das pessoas que acompanhamos, podemos sempre partir daí e começar a caminhar a partir daí. Não há nenhum publicano no fundo do templo que não possa ser ouvido, nem um

ladrão na cruz que seja impedido de entrar no Paraíso, nem uma samaritana no poço que seja impedida de ter o encontro. Não há Bartolomeu Garelli na sacristia no dia 8 de dezembro de 1841 nem Miguel Mangone na estação de Carmagnola que não estejam exatamente no lugar certo, no

momento certo, se por outro lado, tiver um pouco da caridade de Dom Bosco, assim também hoje. Daí partimos, e tendo como meta nada menos que a plenitude da caridade que é a mesma coisa que a plenitude da vida no Pai e no Filho e no Espírito Santo AMÉM.

Silvio Roggia SDB

## NAZARÉ. UMA FAMÍLIA TODA DE DEUS

### 7. A OBEDIÊNCIA DA FÉ

Como vimos, a característica especial da família de Nazaré, que a torna modelo de toda família cristã, é o fato de ter Jesus como centro de unidade. Na Sagrada Família, graças à presença de Jesus, a liberdade das pessoas, os laços familiares e a obediência de fé tornam-se uma coisa só. Nela os pensamentos, os desejos e os gestos estão em perfeita conformidade com a vontade de Deus. Em Nazaré se aprende o que o mundo de hoje esquece e rejeita: que *a obediência é a forma íntima da liberdade e a condição básica do amor*.

#### A verdade da obediência

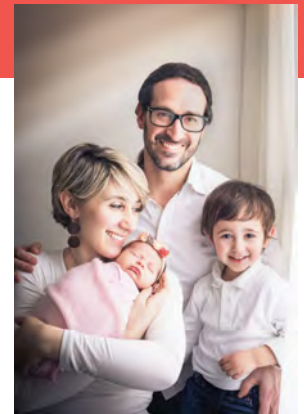
Nos dias de hoje parece muito difícil aceitar esta verdade elementar. *Estamos muito habituados a pensar que a liberdade é autonomia e que a obediência é o inverso*. Ficamos atolados em relações horizontais, planas, sem profundidade nem cume. Tudo o que é vertical, diferenciado e desafiante surge-nos como uma ameaça à nossa liberdade: dizer uma verdade parece imediatamente sinônimo de intransigência, e corrigir um erro é sentido como falta de respeito pelas próprias ideias. Boa parte dos sofrimentos psicológicos que as pessoas sofrem deriva de um conflito entre a liberdade e a verdade, entre o desejo e a lei. Se fosse verdade que o homem é simplesmente um indivíduo e o seu ideal o individualismo, então estaríamos bem. E em vez disso nos sentimos mal, conosco e com os outros. E isto porque a verdade é que somos sempre, de qualquer forma, filhos e filhas, irmãos e irmãs, maridos e esposas, e aprendemos a agradecer a quem nos ama. E quem nos ama não tem medo de nos dizer e de nos testemunhar a verdade, não tem medo de nos corrigir e de nos convidar a nos arrendermos.

Neste sentido, a obediência não deve ser, de forma alguma, confundida com a pura dependência ou com

o oposto da independência: ela é pertença, acolhida e reciprocidade para os que nos precedem e nos acompanham no amor. Em última análise, *a obediência*

*é a forma da liberdade incluída na ótica do amor*. No ensaio O que é uma família, o brilhante filósofo francês F. Hadjadj alerta contra a presunção de saber o que é a liberdade fora do espaço familiar, porque, paradoxalmente, na família se experimenta uma **“liberdade sem independência”**, ou seja, uma liberdade que sempre ocorre dentro de uma rede de vínculos, e não em uma autossuficiência impossível. Entende-se, então, que a obediência nunca pode ser motivada pela dominação, nem pode ser identificada com a dependência. A obediência é entendida como amor fraterno, amor filial, cumplicidade nupcial.

Devemos compreender que *a verdadeira obediência é racional e religiosa, não irracional; e pode ser fraternal, filial ou conjugal, mas nunca servil*. A obediência é a essência do amor familiar, porque somos definidos nos laços nupciais, filiais e fraternos e, portanto, dependentes, do olhar, da palavra, do cuidado do outro: ser esposo/ esposa é escolher ser escolhido, ser filho é estar presente no modo de receber uns aos outros, ser irmãos e irmãs é ter em comum a mesma origem. A palavra obediência vem do latim, *ob-audire*, que significa ouvir a si mesmo considerando o outro, vincular-se, estar numa relação; considerando a raiz da palavra, a obediência pertence intimamente à experiência de amar. Neste sentido, a obediência não é apenas o oposto da liberdade, mas a *obediência liberta*, tanto que em latim *liberi* significa “filhos”! Algo que estava claro nas sociedades antigas: não pertencer a ninguém significava ser escravos. Também hoje é assim, mas é difícil compreender:



passa-se a ideia de que ter menos vínculos significa ser mais livres. No entanto, se percebe que isso não é verdade, pelos altos índices de medo e de solidão que tomam conta dos corações de tantas pessoas.

### A obediência que é a fé

A Bíblia e o Catecismo, partindo da experiência de Abraão, nosso pai na fé, gostam de falar de “*obediência da fé*”. Significa que a obediência é uma qualidade íntima da fé, que a fé tem uma estrutura de obediência. Obediência é reconhecer a paternidade de Deus, é ouvir e pôr em prática a sua Palavra, é observar e amar a sua santa Lei, é o desejo de fazer da Sua vontade a nossa própria vontade; é não existir mais para si mesmo, é conformar-se com Cristo e ser dócil ao Espírito, é viver de forma original no vínculo eclesial. A melhor demonstração do valor positivo da obediência encontra-se na experiência dos santos: são os mais obedientes e por causa disso, são também os mais livres, os mais transparentes, os mais originais, os mais inovadores, os mais fecundos. Sim, porque a obediência é a atitude de quem não quer exaltar a si mesmo, mas decide dar testemunho de Cristo à custa da própria vida, e desta forma se torna original e exemplar, inconfundível e inesquecível.

Jesus, com a sua autoridade de Filho e de Servo “obediente até a morte de cruz” (Fl. 2, 8), explicou com simplicidade a íntima relação entre obediência e liberdade: “se permanecerdes na minha palavra, sereis verdadeiramente meus discípulos, conhecereis a verdade e a verdade vos libertará” (Jo. 8, 31). Isto é: *a obediência à Palavra nos faz conhecer a verdade, a única que é capaz de nos tornar verdadeiramente livres*. A própria autoridade de Jesus baseia-se na sua obediência: Ele revela o rosto paterno de Deus porque se nutre da Palavra de Deus, ele relata as palavras de Deus e realiza a vontade de Deus em tudo. Como explica a teologia, a obediência de Jesus à missão recebida do Pai é a tradução histórica do seu eterno proceder do Pai. Por isso Jesus pode dizer: “Quem me vê, vê aquele que me enviou” (Jo. 12, 45).

### A obediência na casa de Nazaré

Em Nazaré a obediência da fé foi vivida com perfeição. Consiste, antes de tudo, em reconhecer como cada pessoa tem uma fisionomia específica e bem-marcada, uma posição inconfundível no plano de Deus: Jesus é nada menos que “Deus conosco”, Maria é a “Virgem Mãe”, José é “filho de Davi”. Ainda,

Jesus é o Santo, Maria é a única criatura Imaculada, e José, apesar de estar entre os pecadores, é chamado de “homem justo”. *A obediência cria clareza, não cria confusão, não atrapalha os laços familiares!* Cada um é reconhecido com a sua originalidade, e na Sagrada Família isso significa três coisas: Encarnação do Verbo, gravidez virginal, descendência davídica, todas as coisas necessárias para que o plano de Deus se realize plenamente.

Além disso, não há nada de automático na obediência da fé que se vive em Nazaré, porque *na obediência há sempre algo que não se pode compreender*, algo que ultrapassa as possibilidades da razão e desloca a direção da liberdade. Maria se pergunta como é possível o que Deus lhe propõe; José se pergunta se, diante da passagem de Deus em sua noiva, não é uma boa ideia dar um passo atrás; para ambos, é necessária uma inspiração do céu, uma mensagem angélica. Jesus, de fato, é submisso a José e Maria e permanece oculto durante trinta anos, porque, como diz admiravelmente von Speyr, “deseja fazer a experiência da natureza humana tal como foi transformada fora do paraíso. Ele quer aprender também o que já sabe”: quer viver o amor de Deus como homem! E, também nós, Nele, somos chamados à obediência para podermos viver, como homens, como filhos de Deus!

Além disso, não se deve pensar que em Nazaré as relações familiares eram todas um sonho: a santidade das pessoas não elimina as tensões inevitáveis: no caso da Sagrada Família isto não acontece por falta de amor, mas pelo contrário. por excesso de graça. Diante de Jesus, das suas palavras, dos seus gestos e das reações que suscitava nos outros, José e Maria ficavam profundamente surpresos e maravilhados. Quando encontraram Jesus, de doze anos, no templo, embora podendo e devendo compreender, não conseguiram entender. Sim, porque *a obediência confronta o mistério e é a melhor abertura ao mistério*, pelo fato de que se no momento não é possível compreender, é somente com a obediência que será possível compreender. Quando Jesus completar trinta anos, Maria compreenderá que aquele Menino, primeiro levado ao Templo e depois encontrado entre os doutores do Templo, se tornaria o novo Templo (Jo. 2, 19 e Mt. 27, 51)! E entenderá que em si mesma, Arca da Aliança, tomaria forma a Igreja, na qual todo cristão se constitui como “templo no Senhor” (1 Cor. 3, 17 e Ef. 2, 21).

Roberto Carelli SDB

## HUMILDE E A MAIS ALTA CRIATURA

*A caminho com Maria, mestra de ecologia integral*

### 8. MARIA, RAINHA DA PAZ

A palavra «paz» aparece em 324 versículos das Escrituras. Desejada, invocada, prometida, querida, a paz de que fala a Escritura, *shalom* em hebraico, é muito mais do que a ausência de conflito: é **plenitude de vida e de comunhão com Deus, com o próximo e com toda a criação**. Por isso, os fiéis - nas cartas apostólicas - saúdam-se desejando a paz, que segundo os Evangelhos é também o primeiro dom do Ressuscitado, que no primeiro dia depois do sábado aparece vivo aos seus amigos assustados e os encoraja a sair e compartilhar com o mundo este mesmo dom (Lc. 24, 36). Ser pacificadores, segundo Jesus, é um traço distintivo daqueles que nasceram de novo a partir do batismo, daqueles que demonstram com suas obras a própria identidade de filhos e filhas de Deus (Mt. 5, 9).

Se a paz é plenitude de vida, a guerra, o conflito são ameaça de morte. O conflito não destrói apenas a amizade entre os indivíduos, as famílias e os povos, destrói também a beleza e a harmonia entre os seres humanos e as outras criaturas. Uma cidade, um vilarejo bombardeado, não perde apenas as vidas humanas que caem sob a violência do fogo: também a terra, o ar, a água são feridos, poluídos, os animais afastam-se ou morrem, numa multiplicação de destruição e de dor. Existem mais de cinquenta conflitos armados no mundo neste momento. A estes devem acrescentar-se as situações de precariedade e de tensão política e social, vividas em muitos contextos em todo o mundo, onde os seres humanos e outros seres vivos são impedidos de desenvolver plena e pacificamente as suas próprias possibilidades.

O compromisso com a ecologia integral não pode deixar de levar em consideração o drama da contínua expansão dos conflitos, do mercado legal e ilegal das armas, das condições de abuso, opressão, miséria e exploração em que os seres humanos se encontram atualmente em muitas partes do nosso mundo. **A paz, como plenitude de vida e de harmonia, é a aspiração mais elevada a que o processo de conversão ecológica pode e deve aspirar**. E a paz como gestão madura dos conflitos, na rejeição da violência e na busca por mediação, conciliação, reparação, é uma condição fundamental para que possamos florescer em nossas cidades, assim

como nas províncias e nas zonas rurais, relações justas entre os seres humanos e com a natureza. Que a paz seja alcançada para prevalecer sobre o conflito, por outro lado, é um dos quatro critérios de discernimento em vista da ação que o Papa Francisco confiou a todos os homens e mulheres de boa vontade, na encíclica *Evangelii Gaudium*.

Neste caminho difícil, mas necessário, Maria Rainha da Paz pode ajudar-nos com a sua poderosa intercessão, mas não só: com o exemplo da sua vida ela pode ser modelo e guia para nós nas escolhas de cada dia. Na verdade, começamos a construir a paz nas relações diárias. Começamos a construir a paz educando as crianças e os jovens para viverem em paz com os seus colegas, com os vizinhos e os familiares.

A invocação a Maria como Rainha da Paz foi acrescentada às litânias de Loreto por Bento XV em 1917, em plena Primeira Guerra Mundial. Recorre-se a Maria, Rainha da Paz, antes de tudo pela relação que a une ao seu Filho, o Príncipe da Paz. Teoteco de Lívia, no século VII, afirmava que a Escritura *“também chamava paz à Mãe de Deus, quando dizia: “Justiça e paz se beijarão. A verdade germinará da terra” (Sl. 84, 11). A paz é Maria. A justiça é Cristo e a fidelidade é Cristo”*. Os autores cristãos, especialmente na Idade Média, reconheceram algumas características de Maria na Amada do Cântico dos Cânticos. A Amada, por exemplo, é chamada de Sulamita (Cântico dos Cânticos 7.1), ou seja, aquela que traz a paz com a sua presença e o seu amor. Da mesma forma, Maria, amada com predileção pelo Pai, dócil ao Espírito e muito próxima do seu Filho Jesus, foi verdadeiramente uma pacificadora na sua vida cotidiana em Nazaré e em Jerusalém, no tempo da sua peregrinação terrena, e ainda continua hoje a interceder por nós, o dom da paz do Céu.

Muitas vezes imaginamos a vida cotidiana de Maria, José e Jesus como um pequeno paraíso na terra, onde todos vivem em harmonia e sem conflitos. É muito provável, na realidade, que a vida cotidiana de Nazaré fosse bastante complexa do ponto de vista relacional e que pedisse de Maria, um contínuo empenho para tecer e refazer relações, superando incompreensões, preconceitos e rigidez. Segundo

## Humilde e a mais alta criatura

os costumes da época, a jovem esposa ia viver com a família do marido, onde partilhava a vida cotidiana com os cunhados, cunhadas e muitos sobrinhos. Podemos imaginar o barulho, as discussões, as pequenas invejas e ciúmes, que não poderiam faltar no dia a dia de uma família grande. Além disso, nas entrelinhas, os evangelhos nos falam da luta dos habitantes de Nazaré para acolher a pessoa e a mensagem de Jesus. Tratava-se de uma pequena aldeia, com cerca de 300 habitantes, onde todos se conheciam de dentro para fora. Esta situação não deve ter sido nada fácil para Maria. A sua formação como pacificadora certamente começou aqui.

Além disso, o livro dos Atos dos Apóstolos oferece-nos uma visão da primeira comunidade, na qual Maria está presente e a sua presença é particularmente significativa. Sabemos disso porque ela é a única mulher do grupo a ser chamada pelo nome, como os doze apóstolos (Atos 1,14). O autor indica a “concordia” como traço característico desta primeira comunidade e estamos tão habituados a ouvir isso que não percebemos como esta concordia deve ter sido fruto de um trabalho paciente de mediação e reconciliação. Antes da Páscoa, de fato, Jesus tinha profetizado a dispersão dos discípulos (Mt. 26, 31) e, de fato, depois da sua prisão, alguns fugiram, outros negaram. Alguns, porém, juntamente com as mulheres e Maria, encontram coragem para ficar até o fim. A primeira comunidade, portanto, foi efetivamente dividida em duas. E a presença de Maria poderia ter constituído uma espécie de reprovação contínua para aqueles que os traíram. Se não foi assim, também o devemos à capacidade de Maria de perdoar os traidores do Filho e de recebê-los de volta, todos, como filhos seus.

**Num mundo ferido como o nosso, a paz só pode florescer onde a misericórdia é semeada com abundância. Maria conhece a arte e o preço do perdão e de um acolhimento amplo, capaz de incluir todos.** Não vivia nem em uma família nem em uma comunidade ideal. Precisou recomeçar todos os dias a perdoar, a dialogar, a tecer e refazer relações. *Confiemo-nos a Ela e peçamos o dom de sermos pacificadores nos nossos ambientes, nas Casas, nas Paróquias, nos bairros onde vivemos. A paz vivida entre nós será o mais belo testemunho do amor de Deus Pai, Filho e Espírito Santo que abraça e que dá vida a todas as criaturas.*

Linda Pocher FMA



*“La pace è Maria.  
La giustizia è Cristo,  
e la fedeltà è Cristo”*



## CRÔNICA DE FAMÍLIA

### Vídeo convite para o Congresso de Fátima

Lembro a vocês que **estão abertas as inscrições para o IX Congresso de Maria Auxiliadora** que acontecerá em Fátima de 29 de agosto a 1 de setembro de 2024 <https://mariaauxiliadora2024.pt>

Em vista deste significativo evento da Família Salesiana, a equipe organizadora do congresso promoveu uma série de **nove vídeos**, nos quais diversas personalidades do mundo salesiano convidam todos a participar. Estão disponíveis [neste link](#).

### Congresso Internacional de Maria Auxiliadora 2024 em Fátima (Portugal)

No espírito de solidariedade e ajuda mútua que queremos destacar, um **“Fundo de Solidariedade”** foi criado na ADMA Primária de Turim para ajudar os grupos mais em dificuldade a participar.

Todas as doações podem ser enviadas através de transferência bancária da ADMA:

- IBAN IT16 V030 6909 6061 0000 0130 575
- ou seguindo as instruções no seguinte link <https://www.admadonbosco.org>

Para quaisquer pedidos de contribuições ou esclarecimentos, os responsáveis de um grupo podem escrever para: [adma@admadonbosco.org](mailto:adma@admadonbosco.org)

O valor recebido será dividido entre as diversas solicitações. Não há contribuições para participantes individuais.



*“O Senhor ama quem dá com alegria”*



Dar-te-ei a  
**MESTRA**  
IX Congresso Maria Auxiliadora

Fátima 29 de agosto - 1 de setembro de 2024

*Inscrições abertas!*

[www.mariaauxiliadora2024.pt](http://www.mariaauxiliadora2024.pt)

## Primeiro Retiro do novo Animador Espiritual da ADMA Primária, Pe. Gabriel Cruz

**Domingo, 4 de fevereiro**, o Pe. Gabriel Cruz, SDB, dirigiu pela primeira vez o retiro da Associação de Maria Auxiliadora, ADMA Primária desde a sua nomeação como novo animador da associação, ocorrida no dia 1º de janeiro.

Para acolhê-lo, na obra salesiana “Rebaudengo”, de Cumiana, estava uma grande “família de famílias” a caminho sob o manto de Maria. O tema do retiro, incluído no percurso formativo do ano, centrado no sonho dos 9 anos e direcionado ao Congresso Internacional de Maria Auxiliadora de Fátima (29 de agosto – 1º de setembro de 2024), foi: **“O Mistério do Nome: se conhece o que se vive.”** Foi uma oportunidade para refletir sobre o fato de que Deus, como fez com Dom Bosco, chama cada um de nós pelo nome e entrega uma missão que deve ser vivida com fé e perseverança, com a certeza de que “a seu tempo” tudo será compreendido. Além da



catequese, amplo espaço foi dedicado por Pe. Cruz à história do seu caminho pessoal que o conduziu à ADMA. Com um sorriso alegre e uma grande simplicidade o salesiano falou do seu nascimento no México, do seu encontro com o mundo salesiano, do seu ingresso no seminário escolhido “quase por acaso”, do seu desejo de ser enviado em missão, acolhido após 10 anos de serviço na formação inicial, nas prisões e com os jovens de rua na Cidade do México, e depois falou dos anos de missão no Paquistão.

## Equador: Promovendo a devoção a Maria Auxiliadora na “Unidade Educativa São Tomás Apóstolo” de Riobamba

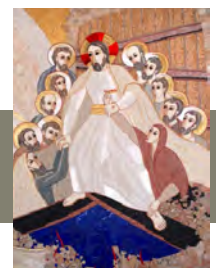
Para os Salesianos, a devoção a Nossa Senhora Auxiliadora, desde o tempo de Dom Bosco, é **significativa e fundamental**, pois o seu patrono colocou nas mãos da boa Mãe a sua vida e a sua obra educativo-evangelizadora. Por isso a comunidade salesiana de Riobamba cria espaços que reforçam essa devoção entre os que fazem parte dela. Os membros do grupo da ADMA juvenil são os que têm a missão de **promover a devoção à Auxiliadora**. Atualmente trata-se de um grupo formado por 29 jovens que rezam o Terço no dia 24 de cada mês. Divididos em dois grupos, os meninos e as meninas visitam a “Unidade Educativa São Tomás Apóstolo” de Riobamba, colégio e escola, com os quais desenvolvem esta atividade de maneira interativa.



Em todos esses espaços não pode faltar a imagem de Maria Auxiliadora.

## Missa em sufrágio pelos membros falecidos da ADMA

**Cada dia 24 do mês é celebrada uma missa em sufrágio pelos membros falecidos da ADMA do mundo todo**, às 9 horas na Basílica de Maria Auxiliadora de Turim.



## INTENÇÕES DE ORAÇÃO MENSAL

Desejamos unir as orações de todos os grupos da ADMA do mundo pelas intenções de Papa Francisco.

Neste mês, junto com toda a Igreja rezaremos **pelo papel das mulheres.**

*Rezemos para que sejam reconhecidas em toda cultura, a dignidade e a riqueza das mulheres e para que cessem as discriminações das quais as mulheres são vítimas em várias partes do mundo.*



**ENVIE UM ARTIGO E FOTO:** Um artigo e uma foto de um encontro de formação; da comemoração do dia 24 do mês, celebração mensal de Nossa Senhora Auxiliadora; de uma atividade de voluntariado que desenvolvem. O artigo (formato .doc, máximo de 1200 caracteres sem contar os espaços) e um máximo de 2 fotografias (formato digital .JPG e de tamanho não inferior a 1000px de largura), fornecidos com um título e/ou uma breve descrição, devem ser enviados para [adma@admadonbosco.org](mailto:adma@admadonbosco.org). É indispensável indicar no assunto do e-mail "**Crônica de Família**" e, no texto, os dados do autor (nome, sobrenome, local da foto, ADMA de pertença, cidade, país).

Ao enviar, a ADMA fica automaticamente autorizada a elaborar, publicar, também parcialmente, e, divulgar de qualquer forma, o artigo e as fotografias. As imagens poderão ser publicadas, a critério da redação, no site [www.admadonbosco.org](http://www.admadonbosco.org), e/ou em outros sites da ADMA acompanhadas de uma legenda.